

mac

Mediação Artística e Cultural

VII

Debate à volta da
Mediação Artística
e Cultural



Juventude, práticas criativas e cidadania

Com a presença de

Ricardo Campos

Docente, investigador do CICS - Nova e membro fundador e cocoordenador
da Rede Luso-Brasileira de pesquisa em Artes e Intervenções Urbanas

08 fevereiro # 2023

ANFITEATRO # 14h30

Coordenação de Curso de Licenciatura em Mediação Artística e Cultural:
laurence volhigemuth, cristina cruz

Com o apoio de Carlos Telo e Susana Torres



No dia 8 de fevereiro, pelas 14h30, no anfiteatro da Escola Superior de Educação de Lisboa, realizar-se-á o VII Debate à volta da Mediação Artística e Cultural, intitulado: Juventude, práticas criativas e cidadania, com a presença de:

Ricardo Campos: investigador do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (CICS.Nova) e professor convidado no Mestrado em Relações Interculturais (Universidade Aberta). É membro fundador e cocoordenador da Rede Luso-Brasileira de pesquisa em Artes e Intervenções Urbanas (RAIU), dos projectos Artcitizenship TransUrbArts (FCT/MCTES).

OBJETIVOS

Com os Debates à volta da Mediação Artística e Cultural da ESELx, pretendemos fomentar o encontro de profissionais que exercem a atividade nesta área, de formadores e estudantes - futuros mediadores - a fim de trocar experiências, aprofundar a reflexão sobre os domínios e modalidades de intervenção, a definição do perfil profissional e a afirmação desta área de conhecimento.

Neste VII Debate, parte-se da análise de um projecto de pesquisa realizado em Portugal e que terminou recentemente, tendo por objectivo estudar formatos não-institucionais de participação dos jovens na esfera pública. Procura-se assim, entender i) como a cidadania e a agência política dos jovens se articulam com determinadas práticas criativas e artísticas; ii) como a música, as expressões visuais, o corpo ou as tecnologias digitais, são recursos utilizados por muitos jovens para comunicarem e lutarem por diversas causas; iii) como estas dinâmicas ocorrem à margem e, por vezes, contra as instituições políticas tradicionais, revelando novas gramáticas e estratégias de acção pública.